

Editorial

Nesta edição da revista Devir Educação socializamos com os leitores uma significativa produção científica oriunda de autores de diferentes regiões e universidades. Os colaboradores apresentam temáticas diversificadas com referenciais teóricos críticos e inovadores, tanto na abordagem dos temas, quanto nos processos metodológicos. As contribuições para a análise dos temas educacionais e a produção de novos conhecimentos são instigantes e corroboram a missão desta revista.

O dossiê temático “**Desafios e avanços dos MPE para o processo de formação de professores**” organizado pelas professoras Helena Maria Ferreira, Marlene Zwierewicz e pelo professor Juan Miguel González Velasco representa uma tendência de articulação e mobilização de pesquisadores no plano interinstitucional e permite a reunião de forças no movimento de troca de experiências para produzir e compartilhar conhecimentos científicos referentes aos mestrados profissionais em educação.

O dossiê traz 11 artigos, cuja apresentação específica será feita pelos organizadores em espaço destinado para essa finalidade.

Nesta edição, a revista conta também com 9 artigos de fluxo contínuo que a seguir apresentamos:

No artigo “**Professor, ensino e avaliação: uma perspectiva à luz do racionalismo bachelardiano**” de autoria de Ana Cléa Gomes de Souza e Marcos Antônio Martins Lima apresenta-se elementos existentes da epistemologia de Gaston Bachelard (1884-1962) vinculados ao trabalho pedagógico do professor e elegem como objeto de análise a avaliação institucional de uma unidade escolar vinculada à Rede Federal de Educação, Profissional Científica e Tecnológica (EPCT). Parte-se da compreensão de que o racionalismo aplicado de Bachelard contém aspectos que podem contribuir com a prática pedagógica dos professores e retroalimentar o ensino e a avaliação, uma vez que a intencionalidade do racionalismo bachelardiano encontra-se assentado na possibilidade de se retificar o conhecimento em um movimento dialético e este é,

essencialmente, um diálogo. Avaliação de desempenho docente instituída junto à (EPCT) é complexa e, por isso, espera-se que os resultados da investigação possam contribuir de algum modo para o aprimoramento do projeto avaliativo institucional, pois o erro é fonte de retroalimentação do espírito científico e os fundamentos epistemológicos propostos por Bachelard contribuem para iluminar a proposta e os processos que têm como intencionalidade o aperfeiçoamento do desempenho docente. Os autores de **“A pesquisa na encruzilhada: perspectiva afro-brasileira e a pesquisa em educação”**, João Augusto dos Reis Neto e Maria Jaqueline de Grammont partem de uma problematização sobre o paradigma de pesquisa em ciências humanas e mais especificamente no campo da educação marcados pela colonialidade que define quais conhecimentos são válidos e legítimos marginalizando os povos africanos e latino-americanos em seu processo de produção de conhecimento e cultura. A encruzilhada é tomada como imagem-conceito e referência epistemológica e, nesta perspectiva, transcende o signo religioso e se torna uma referência analítica da realidade. Os autores apresentam os “círculos dialógicos” como possibilidade metodológica para construção de dados na pesquisa em educação e afirmam que esse procedimento de pesquisa pode torná-la humanizada uma vez que estará calcada na alteridade, no diálogo e no reconhecimento do outro como co-autor do conhecimento, o que por sua vez é uma possibilidade de romper com um ideal colonizado(r) na construção da pesquisa.

O artigo **“Experiências e memórias: o trabalho com diários reflexivos”** de Alex Junior Bilhoto Faria apresenta o resultado de pesquisa em que utilizou a metodologia de registro em diários reflexivos onde descreveu e analisou as ações relacionadas ao processo de seleção e início de atuação profissional na atividade docente. O autor faz uma discussão a respeito da produção dos diários reflexivos fundamentado teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional e do Sistema da Avaliatividade fazendo uma caracterização linguística dos dados obtidos por meio deste procedimento metodológico e conclui que a escrita intimista, voltada para as interpretações do próprio sujeito, é necessária para a formação de professores e atuação profissional docente, visto que as atividades desempenhadas, por esse, são demasiadamente

relacionadas a uma gama de sentimentos e emoções que precisam ser desvendadas por meio de análises e reflexões.

No artigo intitulado **“Expectativas profissionais e percepções dos concluintes: formação e atuação de pedagogos nos espaços não escolares”** os autores, Luciana Silva Dias, Douglas Pereira da Costa e Maria das Dôres de Sousa apresentam o resultado de pesquisa sobre expectativas profissionais para a atuação de pedagogos em espaços não escolares. Como procedimento metodológico a pesquisa utilizou a análise de conteúdo fundamentado em Bardin para interpretar os dados coletados por meio de questionário e concluiu que a ciência Pedagogia não pode ser resumida apenas à sala de aula pois os processos educacionais estão cada vez mais complexos e demandam saberes pedagógicos amplos e ao mesmo tempo específicos. Não se pode reduzir o objeto da Pedagogia, que é a prática educativa à sala de aula. Nesse sentido, a perspectiva para a atuação profissional em espaços não escolares requer que o pedagogo seja mais que um docente, seja um cientista que esteja preocupado em investigar a realidade educacional e transformá-la diante dos novos desafios e realidades demandadas pela sociedade contemporânea.

No artigo **“Experiência e racionalidade estética no trabalho docente”** de autoria de Maurício Inácio dos Santos e Carlos Betlinski aborda-se o tema trabalho docente nas perspectivas da racionalidade estética e do cuidado de si, entendendo que esses fundamentos filosóficos são necessários para se compreender qual é o lugar da experiência estética no contexto do trabalho docente. Fundamentados teoricamente no pensamento de Walter Benjamin e Theodor Adorno, e uma aproximação das ideias de Michael Foucault aplica-se os conceitos de experiência, racionalidade estética, cuidado de si e estética da existência para interpretar o ofício docente como uma experiência artística capaz de produzir sentido superando as mazelas produzidas pela racionalidade instrumental e a padronização mercadológica que muito tem influenciado as práticas educativas.

Quanto ao artigo **“O reformismo educacional no contexto da mediação capital do trabalho: aproximações com as reformas curriculares em curso no Brasil”** de

Flávia Moreira Ribeiro e Paulo Fioravante Giareta, aborda a relação capital entre capital e trabalho e suas implicações em termos de reformas educacionais, especialmente para as políticas curriculares. O artigo sinaliza para a compreensão de que o movimento reformista da educação nacional das últimas décadas representa os desafios da complexidade do mundo do trabalho e da vida em sociedade, contrariamente, parece indicar o esforço em vocacionar a educação para a adaptação dos processos sociais e culturais por meio da lógica restritiva de um trabalho mediado pelo capital.

Os autores Evandro Moreira da Silva e Vanderlei Barbosa no artigo **“O encontro da pedagogia do oprimido com a teologia da libertação nas comunidades eclesiais de base: formação de lideranças em perspectiva ética e política”** tratam da contribuição do fenômeno religioso chamado Cristianismo de Libertação e seu braço teórico-filosófico – a Teologia da Libertação – para os pressupostos formativos de líderes comunitários no ambiente das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica - CEBs, que tiveram seu período de maior efervescência entre as décadas de 1970 e 1990. Por meio de estudo de caso, com apoio em entrevistas, depoimentos e documentos referentes à CEB Nossa Senhora das Mercês, da análise de projetos coletivos – associativos, cooperativos e solidários, avaliou-se como o cristianismo de libertação contribuiu para a formação de líderes comunitários engajados em causas sociais em sua relação com as práticas com a pedagogia libertária de Paulo Freire.

Quanto ao artigo **“A implantação da EaD: Um estudo sobre os dispositivos legais e a expansão do curso de Pedagogia”** os autores Flavia Aparecida Machado Fortes e Adair Mendes Nacarato, tem como objetivo conhecer o percurso legal que embasa a implantação de cursos superiores EaD no Brasil e analisar o crescimento das matrículas em cursos de Pedagogia EaD. A análise dos dados abstraídos do Ministério da Educação (MEC) e pela Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), evidencia que a oferta dos Cursos Superiores EaD, possuem forte vínculo com a formação de professores e que, o curso de Pedagogia é o Curso Superior EaD com maior número de matrículas e que a expansão, sem controle na qualidade dos cursos

ofertados, pode comprometer a formação do professor que atua na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Finalmente, no artigo **“Somente financiamento importa? Possíveis fatores associados à escolha de modos de oferta de creche”** os autores Zara Figueiredo Tripodi, Erisvaldo Pereira dos Santos e Marco Antônio Torres examinam a política do Estado brasileiro na oferta de creches com foco na interação entre os setores público e privado. Por meio de amostragem de pesquisa analisada relativa aos modos de oferta da educação infantil para a década 2014- 2024, evidencia que a expansão do sistema de modo a alcançar as metas do PNE se dará por meio de arranjos diferentes com o terceiro setor, em vários formatos jurídicos. A pesquisa trouxe evidências que a “governança” do Estado brasileiro, no que tange à oferta de creche tem se efetivado por meio de uma forte presença de atores privados, situados na esfera da sociedade civil organizada, muitas com intenção de lucratividade.

Desejamos que os leitores possam usufruir das temáticas e problematizações apresentadas e serem instigados a continuar a contribuir com a produção de pesquisas e conhecimentos científicos na rica seara da educação brasileira que a cada momento apresenta novos desafios e novas respostas aos antigos problemas.

Lavras (MG), novembro de 2020.

Prof. Dr. Carlos Betlinski